



XXXII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE 2012 DIREÇÕES E SENTIDOS DA HISTÓRIA DA ARTE

RESUMOS

Maria do Carmo Couto da Silva
Universidade de São Paulo - USP

A crítica de arte de Ramalho Ortigão e a pintura oitocentista portuguesa

O escritor português José Duarte Ramalho Ortigão (1836-1915) deixou em seu legado muitos escritos sobre a arte, como aqueles reunidos no livro "A arte portuguesa". Figura de especial importância para a compreensão do cenário oitocentista de seu país, seus textos são fundamentais para o estudo das relações artísticas entre Portugal e Brasil.

Um exemplo pode ser notado na crítica de arte escrita por ele a respeito de algumas obras de arte do pintor português José Malhoa, que seriam expostas em 1906 em mostra individual no Rio de Janeiro. Neste texto, publicado na revista "Serões", o autor apresenta uma ampla visão sobre a importância do artista no cenário português daquele momento, como destaca o historiador da arte Luciano Migliaccio.

Ramalho Ortigão foi um intelectual bem conhecido no Brasil e desde o final da década de 1870, redigiu a coluna "Cartas Portuguesas", publicada pela Gazeta de Notícias do Rio de Janeiro durante décadas. Em suas colaborações para o jornal brasileiro o autor tratou de assuntos variados como política, artes plásticas, literatura e história de Portugal. Como nota João Carlos Zan, podemos pensar que os escritos de Ramalho Ortigão influenciariam toda uma nova geração de escritores brasileiros como Luiz Murat, Pardal Mallet e Olavo Bilac, autores que também escreveram sobre questões da arte brasileira.

Em nossa comunicação procuraremos analisar a visão particular acerca do campo artístico do final do século XIX e começo do XX presente nos escritos de Ramalho Ortigão. É preciso lembrar que ele abordou com frequência a produção de pintores portugueses ligados ao Grupo do Leão. Dessa forma, será possível avaliar os aspectos destacados pela crítica deste autor em relação ao trabalho de artistas como José Malhoa, Silva Porto, Artur Loreiro e Rafael Bordalo Pinheiro, entre outros.

Destacamos ainda que várias obras destes artistas portugueses, no começo do século XX, passaram a compor a Galeria da Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro, hoje Museu Nacional de Belas Artes.